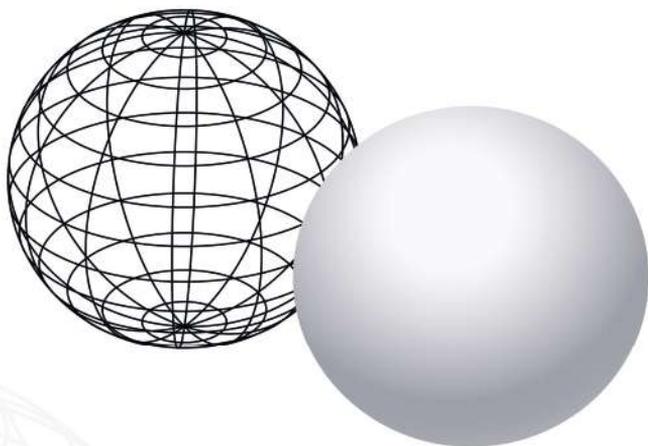


Daniel Raviolo



TORNAR SIMPLES O QUE É COMPLEXO

Educação socioemocional
nos anos iniciais

Tornar simples o que é complexo

**Educação socioemocional
nos anos iniciais**

Daniel Raviolo

Comunicação e Cultura, Fortaleza 2023.

Tornar simples o que é complexo - Educação socioemocional nos anos iniciais

Autor: Daniel Raviolo

Revisão: Fernando Filgueiras

Capa: Carlos Machado

Comunicação e Cultura

Rua Osvaldo Cruz 2006

Fortaleza - CE

1ª edição – 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Raviolo, Daniel

Tornar simples o que é complexo : educação socioemocional nos anos iniciais / Daniel Raviolo. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Comunicação e Cultura, 2023.

ISBN 978-65-00-84663-8

1. Educação socioemocional I. Título.

23-178817

CDD-370.115

Meu reconhecimento aos(às) professores(as), coordenadores(as) e articuladores(as) municipais do programa Turma Legal, que com suas observações ajudam a melhorá-lo, e com o seu trabalho o tornam uma realidade para dezenas de milhares de crianças.

Meu agradecimento a Mardônio Silva de Oliveira, Régia Lima Leitão e Talyne Aparecida de Oliveira Sá pela contribuição nos momentos iniciais do programa Turma Legal, e a Luciana Ferreira Lopes e Roberto Cysne Costa Júnior, pela colaboração de sempre.

E muito especialmente, meu agradecimento a Maria Weslany Lima Santos Raviolo, que alimenta cotidianamente o programa com propostas de atividades e observações que trazem para a reflexão educativa o sentimento precioso do cuidado da grande terapeuta ocupacional que ela é.

SUMÁRIO

INICIANDO.....	09
I. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	
A IMPORTÂNCIA.....	11
A PERSONALIDADE.....	13
A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.....	15
A VISÃO SISTÊMICA.....	17
II. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL TURMA LEGAL	
FOCO NOS ANOS INICIAIS.....	26
COMPETÊNCIAS PRIORIZADAS.....	27
EDUCAÇÃO ATIVA E EXPERIÊNCIA.....	29
GRUPO PRIMÁRIO TURMA ESCOLAR.....	33
O ESPELHAMENTO.....	34
A POTÊNCIA DIALÓGICA	42
NA INTIMIDADE DA EXPERIÊNCIA.....	43
NAS ENTRELINHAS.....	47
III. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
RELATIVIDADE E REVERSIBILIDADE.....	50
NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	51
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	52
PARA TERMINAR.....	57
LEITURAS.....	58
ANEXOS.....	64
O AUTOR.....	77

INICIANDO

Este trabalho apresenta a aprendizagem de dez anos de educação socioemocional, incluindo o incrível desafio da experiência à distância durante a pandemia. Não é um texto teórico, embora a teoria esteja sempre rondando.

Meu envolvimento com o tema data de 1994, quando iniciei um longo percurso com jornais estudantis e escolares inspirada no meu mestre na educação, o francês Célestin Freinet (1896-1966), que buscou obsessivamente a conexão emocional com as crianças.

Em 2013, a Embaixada da Finlândia contratou a aplicação avaliativa do programa anti-bullying KiVa em escolas de Horizonte, no Ceará. No final desse ano – o acaso organiza bem as coisas, diz o ditado francês – Bill Drayton, fundador da Ashoka, me pediu em um encontro no México que coordenasse o início do programa Start Empathy na América Latina, para formar uma rede de escolas de excelência nessa competência.

No encerramento do KiVa, no final de 2014, as professoras falaram do interesse em ir além do bullying, ampliando a ação para trabalhar a empatia e a cooperação. A instigação levou a criar em 2015 o programa Turma Legal, hoje presente em 630 escolas públicas.

Estão aqui os frutos dessa trajetória Aprender Fazendo.

Daniel Raviolo
Novembro 2023

I. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A IMPORTÂNCIA

A educação socioemocional é uma ação no campo da pedagogia, para o desenvolvimento da personalidade das crianças e adolescentes. Essa afirmação já indica a importância capital que ela tem.

As emoções e os sentimentos são as reações aos estímulos externos – físicas e reflexas as primeiras, interiorizados e elaborados os segundos. As habilidades ou competências sociais, emocionais ou socioemocionais – para abarcar todas as formas de designá-las – são os recursos da pessoa para se organizar e estar no mundo, lidando com emoções e sentimentos próprios e dos outros. Essas habilidades ou competências compõem a inteligência emocional¹.

A importância da educação socioemocional é uma evidência cristalina. Sabemos todos que uma pessoa letrada, mas dotada de inteligência emocional, provavelmente tenha uma vida mais feliz e seja mais positiva para seus próximos e para o mundo do que outra cheia de diplomas e emocionalmente negativa. Há milhões de exemplos disso, literalmente. O bem-estar pessoal, as

¹ Trabalhos pioneiros a partir da década de 1920 já questionavam o entendimento comum de uma inteligência única, lógica e racional. A desconstrução aconteceu nos anos 1980 com a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner – dentre as quais a inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal. Peter Salovey e John D. Mayer criaram em 1990 o conceito de inteligência emocional, popularizado em 1995 por Daniel Goleman no livro do mesmo nome, que teve enorme repercussão.

relações interpessoais harmoniosas e a cidadania são condicionadas pela inteligência emocional.

Infelizmente, a educação escolar é medida sobretudo, ou quase exclusivamente, em termos cognitivos. Além da tradição enciclopedista ainda muito presente, há uma pressão nesse sentido das famílias, dos meios de comunicação e agora também da política – já que os resultados das avaliações e o ranking das escolas tornaram-se assunto de campanha. Torçamos para que a inclusão das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (2017) ajude a consolidar uma nova consciência.

Não iremos aprofundar a apresentação da importância da educação socioemocional, presumindo, sem temor a nos equivocarmos, que é o leitor ou leitora deste texto já está mais do que convencido(a). Digamos apenas que toda cultura implica transmissão social dos conhecimentos, portanto educação², e que toda sociedade tende a formar a personalidade de seus integrantes “a sua imagem e semelhança”. Não fazer educação socioemocional na escola e deixar o campo livre para que seja feita de outra maneira, o que remete a problemática – que tampouco iremos abordar – da influência do mercado e dos meios de comunicação nas subjetividades.

Vamos focar na contribuição que podemos dar para fazer mesmo acontecer a educação socioemocional, um ponto crucial. Os resultados do programa Turma Legal, nossa

² Franco Cambi, **História da pedagogia**.

base de conhecimento, são apresentando na medida em que são pertinentes à exposição, e de forma completa nos Anexos.

A PERSONALIDADE

A personalidade é um construto, isto é, um objeto teórico de conhecimento não observável diretamente – a conhecemos apenas nas manifestações diferenciadas e únicas de cada indivíduo. O modelo descritivo mais utilizado é o dos Cinco Fatores, ou Big Five, que é o resultado de um conjunto de pesquisas feitas a partir da década de 1930. Esse modelo classifica os traços da personalidade em cinco grupos, com diversas competências socioemocionais em cada um deles³:

- Abertura ao novo (*openness to experience*).
- Autogestão (*conscientiousness*).
- Engajamento com os outros (*extroversion*)
- Amabilidade (*agreeableness*)⁴
- Resiliência emocional (*neuroticism*)

Embora o Big Five seja considerado o modelo descritivo mais eficiente, ele não diz como desenvolver as características da personalidade, o que é precisamente o problema da educação. Malgrado o grande avanço da

³ Utilizamos a tradução do Instituto Ayrton Senna. Entre parêntese a formulação original em inglês. **Especial socioemocionais** [recurso online]. Porvir/IAS.

⁴ “Tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta”. Ibidem Porvir/IAS. Podemos chamar de comportamento pró-social.

neurociência, as constantes pesquisas da psicologia e a reflexão psicanalítica, a orientação do desenvolvimento da personalidade pela educação ou pela terapia permanece em grande parte dedutiva – o que explica a existência de uma grande diversidade de pensamentos a esse respeito.

Na base da personalidade está a herança genética familiar, iniciando por algo tão importante como o temperamento, que é formado pelas tendências disposicionais⁵ estáveis que se manifestam desde os primeiros anos de vida: afetividade, atividade (“energia”) e atenção – os chamados três Ás da personalidade. Uma autora atribui 57% de marca genética ao traço Abertura ao Novo do modelo Big Five; 49% à Autogestão; 54% ao Engajamento com os Outros; 42% à Amabilidade e 48% à Resiliência Emocional⁶.

Sobre essa base genética, a personalidade se desenvolve nas interações com o meio, que é natural, social, histórico e cultural. São interações reais e virtuais (redes sociais, meios de comunicação, suportes culturais) que acontecem inclusive pela observação⁷. As interações começam desde antes do nascimento, pois a partir de certo estágio de desenvolvimento neurológico o feto têm percepção dos

⁵ A psicologia diferencia a disposição, que é relativamente estável, dos comportamentos, que mudam com mais facilidade.

⁶ Cristina Berndt, **Resiliência, o segredo da força psíquica**. A autora cita outra fonte que calcula em 70% a incidência dos genes na resiliência. A divergência nos dados permite imaginar a dificuldade para se chegar a quantificações precisas. Pgs. 129 e 176

⁷ Origina a aprendizagem vicariante, que é aprender ao ver outros fazerem, o que pode ser entendido de um modo amplo. Faz parte também do Eu Espelhado, sobre o qual se falará mais adiante.

sons, o que dá origem à tão comum recomendação dos pediatras para que as mães gestantes falem com seus bebês.

Forma-se uma teia de competências ou habilidades socioemocionais que se combinam e entrelaçam para produzir um resultado maior que a soma das partes. Esse processo de aquisição e reforço de competências tem força para sobrepujar características inatas.

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Toda interação na escola tem potencial para influir na formação da personalidade dos alunos. O professor valoriza todos os alunos ou prefere os “melhores”?⁸ Incentiva a pesquisa ou se conforma com a primeira resposta tirada do Google? A fila da cantina é respeitada? Como é a organização para o uso da quadra? Há bullying na escola?

A **educação socioemocional** é uma **interação social estruturada** que se soma às numerosíssimas interações naturais que acontecem na escola. É uma ação no campo da pedagogia, pensada para desenvolver a personalidade dos alunos em um sentido considerado positivo para eles mesmos e para o mundo. Nesse papel, a escola assume a representação da sociedade, projetando uma visão idealista.

⁸ Não existe o “melhor aluno”. Essa é uma das piores alienações na educação. Há apenas o melhor que cada aluno pode dar de si a cada momento.

Há uma gigantesca jazida educativa aí, sem precisar do carimbo “educação socioemocional” para de fato ser isso. Pensemos no potencial de estratégias como o protagonismo juvenil, a mídia educação, a educação para a igualdade racial, a educação inclusiva, a educação ambiental, a educação para o consumo e outras. Além dessas macrovertentes, há o infindável campo dos procedimentos de ensino e suas minúcias – o enriquecimento do trabalho em grupo para desenvolver **cooperação**, a valorização da legibilidade da escrita para a competência **aplicação**, para dar dois exemplos aleatórios.

A busca da inserção consciente da educação socioemocional no cotidiano do ensino-aprendizagem e, de uma maneira mais ampla, nos relacionamentos professor-alunos, escola-alunos, alunos-alunos, constitui a perspectiva global da educação socioemocional na escola.

Fazem parte dessa perspectiva, também, as atividades imersivas de educação socioemocional, enriquecidas pela afetividade, e, por isso, mais potentes. É o caso do Turma Legal. Veremos mais adiante que ele desenvolve também a sensibilidade e a motivação dos professores para adotar a postura educativa socioemocional no cotidiano do ensino e das interações. É um valor agregado importante considerando o já mencionado foco – ou obsessão – no cognitivo, que impregna a escola, e que perturba a percepção do essencial no relacionamento com os alunos, ou seja, o afeto e a empatia.

Outro aspecto da intervenção da escola na educação socioemocional é o aconselhamento e parceria com as famílias. Não desenvolveremos aqui, pois embora essa intervenção seja mais do que necessária, tem uma dinâmica diferente e sua abordagem exigiria tantas páginas como as que tem este livro. Deixamos apenas o registro da sua importância.

A VISÃO SISTÊMICA

A visão sistêmica dá sua verdadeira dimensão à educação socioemocional. Nela, o objetivo da formação da personalidade dos alunos está associado ao aumento do rendimento escolar e à saúde mental dos professores. Vejamos.

• O RENDIMENTO ESCOLAR

Há uma relação direta entre as competências socioemocionais e o rendimento escolar. Um aluno com **autoconfiança** pergunta quando tem dúvidas e com isso melhora seu aproveitamento dos conteúdos. Uma criança repetente que aumenta sua **autoestima** tem melhores condições de aprendizagem do que o colega que se vê como fracassado⁹. Se ela desenvolve também sua

⁹ De 2015 e 2017 trabalhei com jornais dos alunos repentes no programa Acelera Brasil - Instituto Ayrton Senna. As turmas que publicaram tiveram na avaliação de produção de texto um resultado superior ao das que não publicaram de 28,5 pontos em Recife e 20,9 pontos em Salvador. Escrever melhor passou a estar vinculado à autoestima desses alunos, que pelo jornal deixaram de se ver como

determinação, dificilmente continue repetente, pela combinação das competências.

Há muita evidência científica sobre esse fato, percebido também pelo senso comum. Pesquisas realizadas no Rio de Janeiro e no Ceará com mais de 150 mil estudantes, chegaram à conclusão convergente de que a aprendizagem de matemática pode crescer um terço nos alunos com melhores níveis de **autogestão**. O mesmo acontece em português com os que têm mais **abertura ao novo**¹⁰.

A inteligência emocional melhora o aproveitamento das outras inteligências. Eis a primeira e poderosa conexão da educação socioemocional com o rendimento escolar.

A segunda conexão decorre do aumento da coesão das turmas. No final de 2022 foi solicitado aos professores de 447 escolas que avaliassem a evolução do comportamento de seus alunos, depois de um ano com o programa Turma Legal.

O aumento do **entendimento** e da **cooperação** foi qualificada em Muito por 74,5% dos professores, enquanto 23,2% o estimaram em Médio. (Um Pouco 2,1% e Nada 0,2%).

os “piores” da escola. **Jornal escolar, autoria e competência escritora**. Aularia. Núm. 21, 2022. www.aularia.org

¹⁰Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar - Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas (2014) e Habilidades Socioemocionais e Aprendizado Escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala (2017).

No que diz respeito ao **comportamento** e à **disciplina**, a melhoria foi avaliada em Muito por 65,4% e em Médio por 31,1%. (Um Pouco 3,2% e Nada 0,3%).

A percepção dos professores do Turma Legal é coerente com o resultado de uma meta-análise de 213 estudos sobre educação socioemocional realizada nos Estados Unidos, que constatou diferença de 10% em comportamentos positivos nas escolas com educação socioemocional¹¹.

Em outras palavras, a educação socioemocional torna os espaços de aprendizagem mais tranquilos e seguros. A criança que antes não perguntava quando ficava em dúvida por receio de parecer nerd e ser ridicularizada, agora pergunta. A que não conseguia entender as explicações por causa da bagunça agora pode se concentrar. Para não falar da criança que deixou de ser atormentada pelo bullying.¹²

Nos ambientes amigáveis, o aluno pode focar na aprendizagem, e o professor não perde tempo para organizar a turma e consegue desenvolver sua aula com mais eficiência. Não é de se estranhar, então, que a meta-análise mencionada tenha constatado também uma diferença positiva de 11% nos resultados dos alunos das escolas com educação socioemocional.

¹¹ Estudo apresentado por Daniel Goleman no livro **Foco - A atenção e seu papel fundamental para o sucesso** – pag. 184.

¹² O cérebro está programado geneticamente para priorizar a atenção às ameaças sobre qualquer outra coisa. Compartilhamos isso com os animais, pois faz parte do instinto de sobrevivência. As redes neurais que comandam esse instinto estão situadas na parte mais primitiva do cérebro (cérebro reptiliano).

A conexão da inteligência emocional com as outras inteligências (1) e a criação de ambientes de aprendizagem mais seguros e tranquilos (2) explicam a incidência da educação socioemocional na aprendizagem.

• A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

A educação socioemocional tem também incidência na saúde mental do professor, um tema de extrema importância tanto pela extensão do estresse docente e suas implicações, como pela carência nos sistemas de educação de instrumentos e políticas para trabalhar de maneira eficaz e abrangente a prevenção e a mitigação. Em pesquisa realizada em 2022 com mais de 5 mil professores, 21,4% autoavaliaram sua saúde mental como ruim ou péssima. Ou seja, praticamente um de cada quatro não estaria em condições de exercer a profissão convenientemente, o que é assustador¹³.

A melhoria do clima da sala de aula, que acabamos de ver, é a primeira incidência da educação socioemocional na saúde mental do professor. Entendemos facilmente o diferencial de estresse que há entre lidar todos os dias com uma turma tranquila e outra indisciplinada ou conflitiva.

A segunda incidência resulta do melhor conhecimento dos alunos que a interação na educação socioemocional propicia – aspecto avaliado com 9,2 no Turma Legal. O fortalecimento dos vínculos, com mais afeto e empatia, e

¹³ NOVA ESCOLA [recurso online]
<https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022>

uma consequência desse melhor conhecimento dos alunos. O professor pode abordá-los conforme suas peculiaridades o que diminui as tensões que acontecem quando o diálogo não flui pelo simples desconhecimento do outro.

A terceira incidência da educação socioemocional na saúde mental do professor é também a mais inesperada. Trata-se da sua própria harmonização emocional.

Na avaliação de 2022 foi pedido que qualificassem o retorno recebido da participação no programa, em termos pessoais e profissionais. As opções Muito e Médio receberam 80,4% e 17,9% das respostas, respectivamente (Um Pouco 1,7% e Nada 0%). Mais de 200 professores deixaram comentários opcionais falando de abertura mental, nova compreensão do aluno e impacto emocional, como nos depoimentos a seguir.

O programa nos leva a refletir sobre muitos fatores e situações em nossa vida. Nos ajuda a querer sempre ser uma pessoa melhor. *Maria Esteliane dos Santos Lima - Amontada (CE)*

O programa é maravilhoso, faz bem não só para o aluno, mais também a mim. *Antônia Maria Nojosa Rocha - Apuiarés (CE)*

Passei a controlar minhas emoções, me conhecer melhor. *Antônia Damasceno Nogueira Rodrigues - Barbalha (CE)*

Ajuda a refletir melhor sobre nossa humanidade e de que forma estamos tratando as pessoas. *Madalena Viana – Baturité (CE)*

Tem impacto positivo por trazer temas importantes, o que nos faz refletir também sobre a vida pessoal. *Cláudia Sales Coutinho – Crateús (CE)*

Ajuda a refletir tanto para a nossa vida pessoal como profissional e principalmente com as vivências das crianças. *Nonata Alves de Azevedo - Hidrolândia (CE)*

Proporciona nos conhecermos melhor, principalmente no emocional. *Maria Eufrásia Rodrigues da Silva - Icó (CE)*

É uma experiência ótima. Estou aprendendo bastante e crescendo como ser humano. *Val Bazil de Pinho - Itarema (CE)*

Sempre me vem à mente que os momentos para desenvolver com as crianças só fazem sentido se começar em mim. Enquanto professora, preciso melhorar sempre, como mulher, mãe, amiga. *Sueli Alves – Jaguaribara (CE)*

É bastante impactante, pois me faz repensar nas atitudes e no que pode afetar o próximo, uma palavra machuca muito mais do que se imagina. *Meirilândia de Oliveira Silva - Jucás (CE)*

Através do programa consegui um maior equilíbrio emocional para enfrentar os desafios da sala de aula. *Josefa Lucena do Nascimento – Quixelô (CE)*

O programa me ajudou bastante, não só profissionalmente, mas também como mãe, amiga e companheira. *Lucinalda Felix – Milagres (CE)*

Mudei bastante meu modo de ver as outras pessoas, principalmente os alunos. Passei a compreender melhor o emocional de cada um. *Antônio Nilo Araújo – Santa Quitéria (CE)*

O programa me ensinou a ser mais humana com o próximo. *Luci Régia Cipriano Nunes - São Luís do Curu (CE)*

Essa incidência da mediação das atividades Turma Legal no próprio estado emocional dos professores decorre da atitude de ESCUTA ATIVA que é solicitada. Eles não têm conteúdos a repassar, que precisem ser explorados para que as crianças compreendam. É necessário apenas que

guiem a conversa que acontece nas atividades com as perguntas indutivas dos planos de aula. Liberados do papel instrucional, os professores OUVEM as crianças relatarem suas experiências pessoais, contam seus sentimentos e trocam opiniões. De forma muito natural, eles acabam sendo envolvidos amistosamente pela conversa, e, com isso, passam também a ser sujeitos da educação socioemocional¹⁴.

Esse é um dos aspectos mais interessantes do programa Turma Legal, sobre o qual voltaremos a falar no tópico sobre a formação dos professores.

No momento, raciocinando sobre saúde mental dos professores, observemos o quanto pode ser gratificante e reparador para eles ter regularmente momentos tão especiais, onde podem se sentar na roda, esquecer um pouco o papel docente e deixar fluir suas evocações e seus sentimentos, na melhor companhia possível para isso, que são as crianças.

Sintetizando a influência da educação socioemocional na saúde mental dos professores:

- O aumento da coesão das turmas e a melhoria dos comportamentos torna mais tranquilo o dia a dia da sala de aula.**

¹⁴ O incômodo provocado por essa “puxada” emocional explica a resistência ao programa dos professores com problemas de estresse e desmotivação vocacional.

- **O melhor conhecimento do aluno melhora os vínculos e as relações afetivas.**
 - **A Escuta Ativa tem consequências emocionais positivas para o professor.**
-

A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO ALUNO, O AUMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR E A PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR COMPÕEM O TRIPÉ DA VISÃO SISTÊMICA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.

II. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

TURMA LEGAL

FOCO NOS ANOS INICIAIS

O Turma Legal se destina às crianças de 6 a 10/11 anos, que estão nos anos iniciais do ensino fundamental.

As crianças dessa idade deixam para trás o egocentrismo da primeira infância e adentram em uma nova etapa do desenvolvimento moral. Saem do mundo do EU para entrar no mundo do NÓS, com o reconhecimento da regra social como limite e condicionante da soberania pessoal. É uma mudança psicológica de extrema importância,

Na vida delas aparece a OBRIGAÇÃO. Precisam agora aprender conteúdos. A sala da educação infantil, quase um espaço de brincadeiras para elas, dá lugar a salas de aula onde precisam manter atenção e um comportamento adequado (disciplina). Aparecem as comparações de desempenho entre as crianças, medido pelas avaliações e pela comunicação verbal e não verbal dos professores, que após um certo tempo constroem o estereótipo do bom aluno e seu reverso.

A infância constitui então um período fértil e ao mesmo tempo crítico para o desenvolvimento socioemocional. A heteronomia da etapa, com a aceitação da regra/orientação do mundo adulto, e a neuroplasticidade¹⁵ vão ajudar a

¹⁵ Também conhecida como plasticidade cerebral ou plasticidade neuronal. É a capacidade do cérebro se adaptar aos estímulos mediante a criação/fortalecimento das sinapses (conexões entre os neurônios) e a criação de novas redes ou circuitos neuronais. Forte nos primeiros anos de vida, a neuroplasticidade diminui com a idade.

desenvolver as habilidades intrapessoais e interpessoais requeridas, se a criança receber os estímulos necessários.

Os reflexos da eficiência ou deficiência na formação da personalidade da criança vão aparecer na adolescência, quando a heteronomia dá lugar à autonomia e ao questionamento das regras, e o corpo/mente é agitado pelo embate hormonal. Por isso, deixar a educação socioemocional para os anos finais do ensino fundamental ou para o ensino médio é acordar tarde. A sabedoria aconselha que o indivíduo entre na adolescência protegido pelo escudo das competências adquiridas na primeira e segunda infâncias.

COMPETÊNCIAS PRIORIZADAS

A personalidade é, por definição, total. Abrange todos os campos da vida, assim como o fazem as competências socioemocionais. Na impossibilidade de abarcar o todo, forçosamente a educação procura suas vias de entrada, o que poderíamos chamar, por analogia, de transposição didática. No Programa Turma Legal escolhemos três focos de atuação.

O primeiro é o da **AUTOGESTÃO**. Um famoso estudo longitudinal realizado na cidade de Dunedin, na Nova Zelândia, acompanhou mais de mil crianças nascidas no período de 12 meses com testes durante a escolaridade, para comparar com seus indicadores de bem-estar anos décadas depois, quando já eram adultos. O estudo comprovou que aqueles que tinham mostrado maiores

níveis de autocontrole (condição da autogestão) nos testes quando crianças, estavam com a vida mais bem encaminhada, independentemente da classe social de origem¹⁶.

Ou seja, **o autocontrole é um preditor da vida futura da criança mais forte que o fato de sua família ser pobre ou rica**. Percebe-se facilmente a importância desse achado e a reflexão que provoca para a educação. O programa Turma Legal desenvolve a autogestão mediante o investimento em autoconhecimento, autocuidado e autocontrole.

O segundo foco é o **COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL**, que requer empatia, aceitação, cooperação, compaixão, solidariedade, dentre outras competências socioemocionais. A importância do comportamento pró-social dispensa argumentação, pois somos testemunhas de um mundo afetado pelas injustiças, pela intolerância e pela violência. O desenvolvimento do comportamento pró-social dos alunos é também a forma mais efetiva de prevenir o bullying. Este foco está vinculado à criação de capital social (o nível de cooperação existente numa sociedade) e caracteriza o programa como Educação para a Cidadania.

¹⁶ Em Daniel Goleman – **Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso** pp 82-83. Foram considerados indicadores de saúde, de envolvimento com problemas judiciais e de prosperidade (se tinham poupança, casa própria, problemas de crédito, plano de aposentadoria, se eram pais ou mães solteiros) pp 82-83.

O terceiro foco é a **RESILIÊNCIA EMOCIONAL**, que é a habilidade de lidar com estresse e frustração, se sobrepondo às adversidades. É uma competência importante para qualquer criança, e por isso foi escolhida. Mas ao fazer a opção pensamos especialmente nas crianças que sofrem graves riscos sociais (pobreza, discriminação) ou pessoais (violência familiar, abuso ou exploração sexual, trabalho infantil, bullying). Queremos ajudá-las a perceber a escola e o estudo como aliados, de modo a transcender pelo otimismo o presente de adversidades ou sofrimento. Este terceiro foco é o maior desafio do programa e sua principal fronteira de desenvolvimento conceitual e prático.

Transversalmente o programa trabalha competências como extroversão, comunicação, curiosidade, aplicação e outras.

EDUCAÇÃO ATIVA E EXPERIÊNCIA

O programa Turma Legal está situado na grande corrente da Escola Nova¹⁷, a revolução copernicana da educação que aconteceu no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Esse movimento, formado pela mais formidável legião de visionários que a educação já viu, descartou o paradigma instrucional para desenvolver a pedagogia ativa.

¹⁷ Diversas vertentes convergiram nesse nome que hoje é genérico, assim como são pedagogia ativa ou pedagogia da ação.

Para o neurologista e psicólogo suíço Édouard Claparède (1873-1940), uma das figuras mais importantes desse movimento, a aprendizagem é *funcional* e responde a necessidades biopsíquicas do aluno, cumprindo uma *função* vital. Nessa visão, a palavra ativa remete à apropriação e assimilação interior dos estímulos que se vinculam às necessidades do sujeito aprendente, e não necessariamente à realização de “atividades”, como projetos, trabalhos, brincadeiras ou passeios. Designa, então, a essência e não os procedimentos de ensino¹⁸. Ou seja, para essa abordagem, a aprendizagem é sempre uma autoaprendizagem. Sem forçar, podemos dizer que não é o professor que ensina, mas o aluno que aprende. Essa é uma lição fundamental retida pelo programa Turma Legal.

Mas quais seriam as necessidades biopsíquicas a que Claparède se refere? O psicólogo norte-americano Abraham Maslow (1908-1970) as classificou em cinco grandes categorias, que são apresentadas comumente na forma de uma pirâmide¹⁹.

No nível mais elementar (a base da pirâmide), estão as necessidades fisiológicas para a manutenção da vida: respirar, comer, descansar, beber, dormir, sexo.

¹⁸ Para evitar esse equívoco Claparède preferia a expressão “educação funcional” à “educação ativa”. Do mesmo modo, a palavra interesse não corresponde exatamente à noção de necessidade, embora seja utilizada praticamente como sinônimo.

¹⁹ Abraham Harold Maslow. **Uma Teoria da Motivação Humana.**

O segundo grupo é formado pelas necessidades de segurança, de estabilidade e de viver em um mundo organizado. A busca da espiritualidade e da religião, de explicações filosóficas e a motivação pela ciência estão neste grupo, pois dão respostas sobre o desconhecido.

As necessidades do terceiro grupo, que Maslow chamou genericamente “de amor”, são de afeto e pertencimento, de vida social satisfatória, É uma “fome de relações afetivas com as pessoas em geral, ou seja, por um lugar no seu grupo”.

Na quarta categoria está a necessidade de estima e de autoestima. É o desejo “de realização, de adequação e de a confiança em face do mundo, de independência e de liberdade [também] reputação ou prestígio, reconhecimento, atenção, importância ou apreciação”.

Por último, no topo, está a necessidade de autorrealização. É a aspiração da pessoa tornar real o que acredita que há de potencial nela. “O que o homem pode ser, ele deve ser” na bonita formulação de Maslow. Coincide com a autoimagem do seu potencial, os valores e os sonhos da pessoa.

Essa teoria apresenta uma hierarquia ascendente de motivação indo do preenchimento da necessidade mais básica para a autorrealização. Porém, Maslow reconhecia que uma ação pode responder à várias necessidades. Podemos ilustrar essa possibilidade da seguinte forma: frequentar uma igreja atende a necessidade de segurança (busca do Deus que protege e organiza o mundo), “de amor” (se sentir acolhido por um grupo), de

estima/autoestima (ser bem-visto por ser devoto) e de autorrealização (desenvolvimento da espiritualidade).

O modelo de Maslow é útil para imaginar como uma atividade concreta de educação socioemocional pode se conectar com a necessidade da criança. Usaremos na análise das duas atividades Turma Legal que são apresentadas mais adiante.

Chamamos de EXPERIÊNCIA a interação com o meio que ativa uma necessidade psicológica do indivíduo, e provoca o processamento emocional e cognitivo do estímulo recebido. É um conceito chave para o programa Turma Legal.

Assim definidas, as experiências constituem o MODO DE DESENVOLVIMENTO da personalidade, e, naturalmente, são também a base da educação socioemocional.

Na pedagogia, a experiência foi teorizada, dentro de uma perspectiva pragmática, por John Dewey (1859-1952), outra figura proeminente da Escola Nova (Escola Progressiva, no seu caso). Para o filósofo e pedagogo norte-americano, as experiências formam um *continuum*: “toda experiência modifica quem a faz e por ela passa e a modificação afeta, quer o queiramos ou não, a qualidade das experiências subsequentes, pois é outra, de algum modo, a pessoa que vai passar por essas novas experiências²⁰.”

²⁰ John Dewey, **Experiência e Educação**.

GRUPO PRIMÁRIO TURMA ESCOLAR

A turma escolar é o *locus* das experiências propiciadas pelo Turma Legal. Grupos sociais primários se caracterizam pela intensidade dos vínculos entre seus membros, pela convivência e por uma identidade ou, ao menos, uma referência de vida comum. O grupo social primário por excelência é a família, mas não é o único, e o indivíduo pode participar de diversos grupos ao mesmo tempo.

O conceito foi criado pelo sociólogo norte-americano Charles Horton Cooley (1864-1929), que acreditava que os ideais individuais confluíam numa natureza social coletiva (*social mind*)²¹ e que esse processo começava nos grupos primários. Sua visão era otimista, para não dizer entusiasta.

Infelizmente os grupos primários podem também ser carregados de negatividade – pensemos nas gangues ou nos grupos religiosos intolerantes, por exemplo. Por outro lado, o fato de as relações serem emocionalmente intensas nos grupos primários não significa que sejam também afetivas. Desentendimentos, rivalidades e até opressões podem acontecer, como é o caso das famílias com pais violentos.

Fiquemos com um ponto essencial do pensamento de Cooley, que interessa à educação socioemocional. O resultado da intimidade que acontece no grupo primário é

²¹ Charles H. Cooley, **Social Organization: a Study of the Larger Mind**.

uma certa fusão das individualidades: “A pessoa vive no sentimento do todo”. Nos grupos primários acontecem intensas experiências formadoras do Eu. Veremos a importância disso ao falarmos do espelhamento, no ponto a seguir.

A turma escolar é, para a maioria das crianças de 6 a 11 anos, o segundo grupo social primário em importância após a família, sobretudo para aquelas que não podem usufruir da rua como espaço de interação social de vizinhança, que hoje são a maioria, infelizmente. Afinal, convivem várias horas por dia na escola, muitos dias, durante anos. Compartilham o ritmo escolar que os marca mesmo quando estão de férias, e a realidade da sala de aula, com professores dos quais gostam mais ou gostam menos, com tarefas e estudos a dar conta e uma disciplina a respeitar. Compartilham também as expectativas e cobranças das famílias, e a cultura institucional de suas escolas.

O ESPELHAMENTO

Cooley também cunhou o conceito do **Eu Espelhado** (*looking-glass self*) para explicar como se forma a natureza ou mente social nos grupos primários (*social mind*). Usando essa metáfora, ele raciocina sobre os três estágios que acontecem nas interações: 1) A pessoa imagina como aparece para o outro; 2) Isso a leva a imaginar como é julgada pelo outro; 3) A pessoa sente

orgulho, felicidade, culpa ou vergonha por essa percepção imaginada do outro, à imagem que ela deu.

O papel do Outro na construção do Eu (*self*) é um clássico da sociologia, da psicologia, da psicanálise e mesmo da filosofia. Vamos apresentar aqui, numa visão sincrética, o que acontece durante a interação das crianças nas atividades Turma Legal. Utilizaremos o termo **Espelhamento** para descrever um conjunto de fenômenos que acontecem nas interações, de modos diferentes, porém simultâneos.

✓ ESPELHAMENTO DIRETO

As atitudes, palavras, gestos ou atos da Laura geram percepções por parte de seus colegas Lucas e Márcia (figura 1).

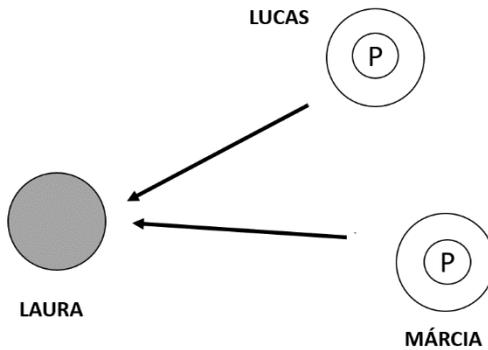


Fig 1

Laura imagina quais sejam essas percepções e recebe, em retorno, uma significação em termos de sintonia

(adequação ou não adequação) com os colegas, o que provoca sentimentos de satisfação, desconforto ou contentamento (figura 2). Esta é a descrição clássica de Charles Cooley para o seu *looking-glass self*.

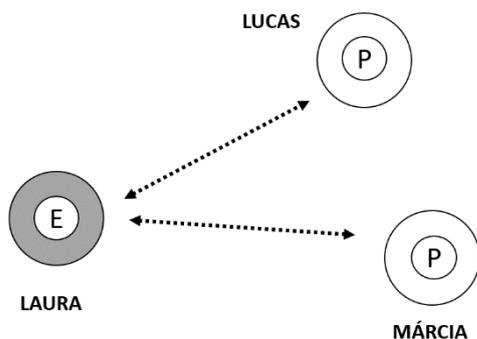


Fig 2

✓ ESPELHAMENTO INVERTIDO

Temos aqui inicialmente a situação anterior, durante a qual acontecem percepções do Lucas e da Márcia das atitudes, palavras ou gestos da Laura (figura 3).

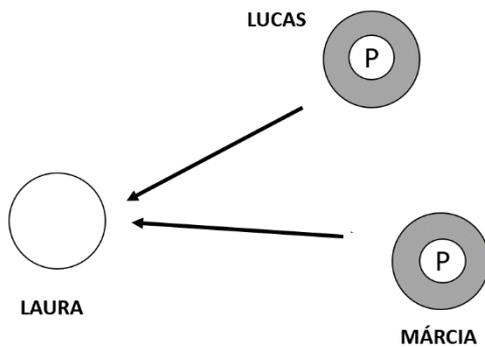


Fig 3

Concomitantemente com o espelhamento direto que essa interação provoca na Laura (figura 2) e **independentemente dele**, as percepções do Lucas e da Márcia voltam para os dois como julgamento e autossignificação. Por exemplo: “a Laura fez uma coisa certa – eu faria a mesma coisa – eu estou certo” ou “a Laura fez uma coisa errada – eu reprovo – eu não faço coisas erradas” (figura 4).

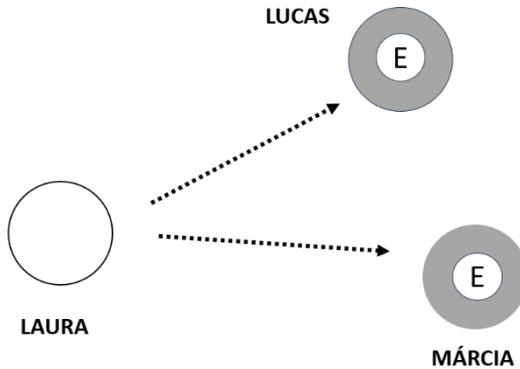


Fig 4

O espelhamento invertido é importante, pois origina a **identificação**, que é a assimilação de um aspecto ou atributo da personalidade do outro. Laura, por exemplo, é uma menina empenhada e trabalhadora porque se identificou com esse aspecto da personalidade de sua mãe. O fenômeno pode funcionar no sentido inverso: Lucas tem um tio alcoólatra e violento e sente forte rejeição pelas pessoas como ele e por esse tipo de comportamento. A mãe da Laura é um exemplo, e o tio do Lucas o antiexemplo.

✓ ESPELHAMENTO INDIRETO

Por último, temos o **espelhamento indireto**. Laura observa a interação entre Márcia e Lucas. Nessa interação acontece um espelhamento direto da Márcia (figura 5). Falamos anteriormente que todos os tipos de espelhamento são simultâneos.

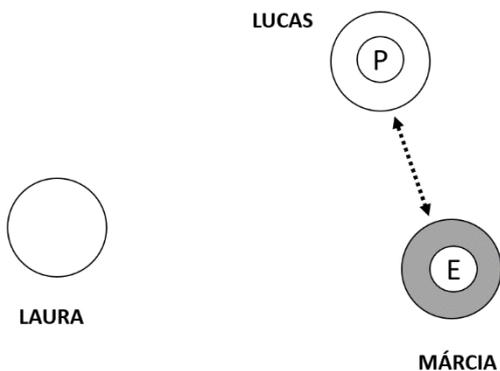


Fig 5

A Laura tem uma percepção desse espelhamento da colega. Por exemplo: “a Márcia ficou feliz porque o Lucas aprovou o que ela disse” (figura 6).

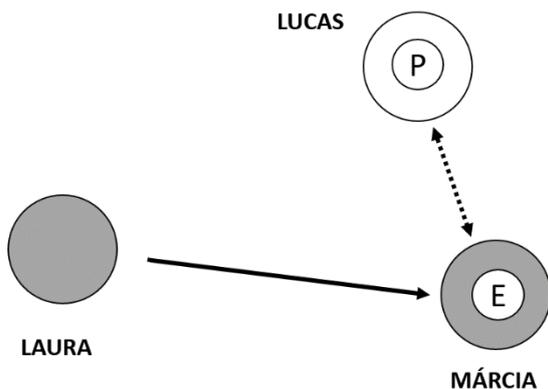


Fig 6

Essa “espiadinha” no espelhamento da colega volta para a Laura, cuja mente imagina, “se eu tivesse dito, o Lucas teria gostado, e eu teria ficado feliz também” (figura 7). Eis o espelhamento indireto.

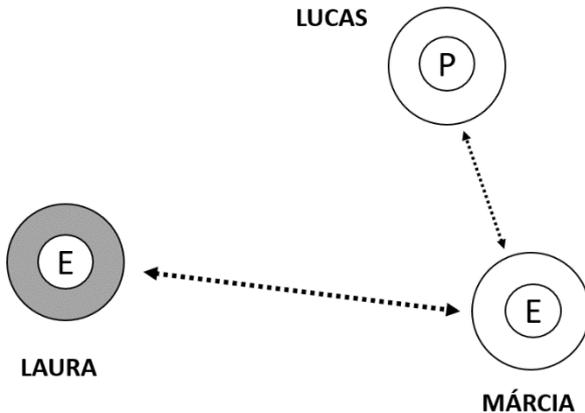


Fig 7

Nas diversas formas de espelhamento está em jogo a habilidade da mente imaginar, de forma instantânea, o que passa pela mente dos outros – chamada justamente Teoria da Mente – que a faz prever também comportamentos futuros. Isso reforça as significações recebidas. A Laura, por exemplo, teve um gesto infeliz de egoísmo com a Márcia. A mente da Laura não só percebe a mágoa da Márcia, como, em função da informação acumulada na sua memória sobre a Márcia, prevê também que ela vai se afastar ou “dar um gelo”. Essa teoria da mente vai reforçar a significação de reprovação recebida pela Laura no espelhamento.

As significações recebidas pelo espelhamento operam sobre o EU e sobre a socialização, empurrando os indivíduos a se integrarem e se adequarem ao grupo. Mas o espelhamento nem sempre se impõe, pois passa pelo prisma dos complexos, neuroses, preconceitos e interesses pessoais²², que podem provocar distorções na percepção e na significação recebida. Se a Laura detesta a colega com a qual foi egoísta, pode perceber a reprovação dela no modo perverso da autossatisfação, por exemplo.

Por outro lado, enfim, o espelhamento está condicionado pelo fato de os indivíduos participarem de vários grupos e de múltiplas interações, portanto, sujeitos a significações contraditórias. O que aprovado em um grupo pode ser reprovado ou ser indiferente em outro. O agressor no bullying percebe a reprovação silenciosa de seus atos pela maioria e a aprovação barulhenta da pequena claque que o acompanha; qual espelhamento vai pesar mais?

As percepções chegam pelos sentidos e são quase sempre subliminares ou inconscientes. Felizmente, aliás, pois do contrário a vida seria insuportável pelo estado de sobressalto e tensão permanente a que estaríamos submetidos. As circunstâncias e a conexão com alguma necessidade psicológica tornam conscientes as percepções.

Por analogia, podemos pensar nas cores. Vivemos imersos em um mundo colorido que percebemos pela visão. Mas não andamos por aí pensando: “esse carro é

²² Por óbvio não incluímos a barreira dos transtornos da personalidade.

cinza”, “esse outdoor é verde-azul-lilás”, “essa árvore é verde”. A percepção da cor só se torna consciente quando algo nos chama a atenção: esse rosa que ficou lindo nessa parede, esse azul da saia que combina tão bem com esse amarelo suave da blusa, queria essa cor vermelha para meu carro.

Quando as percepções do espelhamento se tornam conscientes passam a ser elaboradas pelas funções cognitivas e acontece a experiência. A escala em que isso acontece varia do minúsculo ao maiúsculo. Dessa escala depende a força da autoaprendizagem ou desenvolvimento que acontece.

No Turma Legal criamos circunstâncias propícias ao afloramento das percepções na consciência, mediante induções ou provocações educativas adequadas, e a interação dialógica intensa entre as crianças. Tudo em um ambiente enriquecido pela afetividade e a confiança, e a mediação do professor.

- A EXPERIÊNCIA (processamento do estímulo recebido na interação com o meio, que se conecta ou ativa uma necessidade psicológica) o conceito-chave do programa.

- O ESPELHAMENTO é o fenômeno que cria a experiência socioemocional. Ele é, portanto, a ferramenta principal do programa.

A POTÊNCIA DIALÓGICA

Como qualquer programa competente de educação socioemocional, o Turma Legal fortalece a união entre os alunos. Já vimos isso num tópico anterior. O fato é relevante para a dinâmica educativa do programa, pois quanto maior for a coesão do grupo primário, mais intensas serão as relações e mais forte será o espelhamento, cujo papel acabamos de ver.

No Turma Legal aceleramos ainda mais o fenômeno provocando a interação dialógica. A conversa entre as crianças constitui o núcleo das atividades. Ele solicita da parte do professor atitude de ESCUTA ATIVA.

A Escuta Ativa é um procedimento básico da psicologia e da psicanálise que consiste em ouvir com empatia e interesse sincero o paciente, sem o psicoterapeuta ou analista pretender dizer a sua própria verdade.

A interação dialógica durante as atividades Turma Legal torna mais cristalino o espelhamento, pois os pontos de vista, convergentes ou divergentes, são explicitados. A palavra também ativa a rememoração de experiências parecidas ou contrapostas às relatadas pelos colegas. Intensos entrecruzamentos emocionais-cognitivos são propiciados. A verbalização abre ainda a válvula de escape que traz para a percepção coisas escondidas no pré-consciente. Isso pode acontecer no clarão do *insight*, um entendimento súbito e novo de fatos e situações sobre as quais a criança tinha uma compreensão fragmentada ou errada – uma percepção transformadora, portanto.

A palavra que liberta também pode incomodar, provocando bloqueios que indicam a existência de incômodos ou mesmo de traumas. A delicadeza é a palavra de ordem nesses casos. O silêncio é respeitado, tomando o professor mentalmente nota para observação e melhor conhecimento da criança, para entender seus comportamentos e ajudá-la.

Uma situação perturbadora pode acontecer se uma criança que sofre violência aproveita o clima acolhedor para falar sobre seu sofrimento, ato que tem de ser interpretado como um pedido de ajuda. A fala é acolhida da maneira mais carinhosa e reservada possível, para comunicação imediata à equipe multidisciplinar do município, que tem a competência para atuar. Por mais tristeza e incômodo que provoque, a denúncia feita pela criança que vive uma situação extrema de opressão é um progresso extraordinário na sua situação.

NA INTIMIDADE DA EXPERIÊNCIA

Mas, em que medida essas experiências que propiciamos no programa Turma Legal incidem no desenvolvimento da personalidade da criança? Qual é a intimidade dessa ativação tão falada aqui?

No ambiente educativo enriquecido da atividade Turma Legal – focado, afetivo, interativo, dialógico – é possível que o espelhamento faça que algumas crianças tenham novas percepções e compreensões que levem a recomposições do que se chama o “campo”, o espaço vital

psicológico da pessoa. O EU nas suas relações com o ambiente.

Tomemos como exemplo uma atividade que provoca as crianças sobre o sentimento do passarinho preso na gaiola. O plano de aula completo dessa atividade está no anexo.

Após o Grito da Paz, um momento ritualístico que inicia todas as atividades do programa, o professor pergunta quem já viu gaiolas com passarinhos e provoca uma conversa sobre o tema: Por que vocês acham que as pessoas têm gaiolas? Combina (faz sentido) o passarinho ter asas e estar preso na gaiola? Como vocês se sentiram se fossem ele?

Depois dessa conversa, as crianças são induzidas a imaginar o que fariam se fossem um passarinho que um dia encontra a porta da gaiola aberta. Como se sentiriam? O que fariam?

A atividade termina com um momento arte-educação, durante o qual as crianças produzem mini cartazes com figuras de passarinho, que espalham pela escola.

Trabalhamos com uma situação concreta, portanto adequada ao estágio de desenvolvimento das crianças dos anos iniciais. A provocação emotiva inicial sobre a situação do passarinho provoca na maioria delas empatia e as emoções primárias “tristeza” ou “raiva”, com suas gradações possíveis.

No momento seguinte, a conversa induzida entre as crianças acelera e tende a tornar consciente as percepções do espelhamento, com o processamento da emoção e dos

sentimentos pelas funções cognitivas – atenção, associação, memória, raciocínio, imaginação, comparação, juízo, dentre outras.

Quais necessidades da criança podem ser ativadas nessa interação? Seguindo o esquema de Maslow, podemos conjecturar a conexão com as **necessidades de afeto** (a criança se percebe integrada com a turma, que também manifesta empatia ou compaixão), **de estima e autoestima** (ela se sente valorizada pela aprovação pela turma ao que ela falou, percebida no espelhamento) ou **de realização pessoal** (a sua satisfação com o próprio pensamento sobre a liberdade do passarinho, e a adequação dele à autoimagem de pessoa que respeita a natureza e os animais, por exemplo).

Essa conexão com as necessidades tende a aumentar a valência da empatia e da compaixão no campo psicológico da criança e, no reverso da moeda, a aumentar a rejeição (valência negativa) da crueldade. Não podemos saber exatamente em que grau isso acontecerá, mas podemos inferir que será *em alguma medida*. A repetição de experiências desse tipo vai confirmar essas valências, podendo chegar a criar um gatilho emocional repulsivo dos maus-tratos e da crueldade em geral. O passarinho na gaiola compõe uma representação mental da crueldade, e a gaiola aberta a representação mental da liberdade e da compaixão.

Nas crianças empáticas, a atividade vai reforçar essa competência. Quiçá desenvolvam a assertividade pró-social, se manifestando abertamente contra os maus-tratos

aos animais em geral, por exemplo. Na criança que tem gaiola com passarinhos em casa, teremos talvez apenas instalado um incômodo – uma dissonância em relação à necessidade psicológica de integração com os amigos que manifestaram desconformidade com as gaiolas.

Para a criança que está em situação de sofrimento e vive uma situação crítica de adversidade, o fato de ser induzida a pensar no que faria se fosse um passarinho que encontra a gaiola aberta, pode levá-la, por transposição, a se projetar ela mesma em um futuro sem sofrimento; isto é, a transcender pela imaginação o momento presente (“futuramente a porta da minha gaiola também vai estar aberta”), e com isso ter um reconforto que alimenta o otimismo, que é o componente básico da resiliência.

Podemos recorrer à Teoria da Gestalt para explicar o que acontece durante as atividades Turma Legal. Nessa teoria, o campo psicológico é um “fundo” composto por “figuras” que se articulam entre si e estão ligadas umas às outras na totalidade. Dependendo das situações, a necessidade faz com que figuras se destaquem do fundo e apareçam em primeiro plano, de modo consciente ou pré-consciente, para serem trabalhadas, voltando depois para o fundo (totalidade) que, dependendo da transformação operada, pode ter um rearranjo.

Exemplifiquemos com outra atividade em que as crianças recebem aleatoriamente o nome de um colega, para o qual devem escrever um elogio. Acontece depois disso uma brincadeira na qual eles dizem o elogio, e a

turma tem de adivinhar para quem é. A atividade tem como ponto forte a conversa que segue sobre o sentimento de ter sido elogiado e o significado de elogiar outras pessoas.

É possível que na criança que se sente rejeitada (atingida, portanto, na sua necessidade de segurança, de pertencimento e de estima-autoestima) a atividade faça com que a figura da rejeição sentida se ative e se destaque do fundo para ser trabalhada. Dizemos que a Gestalt se abre.

O espelhamento que acontece durante a interação dialógica pode fazer com que essa criança tenha percepções e mesmo *insights* sobre a incidência de seus próprios comportamentos no isolamento, ou sobre uma interpretação negativa errada dela das atitudes dos colegas, ou, ainda, perceber que não está sozinha na carência de atenção. A figura que foi trazida ao primeiro plano é modificada pela nova compreensão e volta ao fundo, provocando um rearranjo com consequências mais ou menos importantes. Por exemplo, a criança passa a se conhecer melhor, ou diminui o sentimento de autocompaixão, ou se torna mais amistosa com os colegas. Dizemos que houve uma alteração da percepção anterior defeituosa do campo.

NAS ENTRELINHAS

Ficou nas entrelinhas o desafio que é criar planos de aula para a educação socioemocional. A criação pedagógica tem de prestar atenção à minúcia para formular atividades

adequadas ao entendimento e à imaginação dos alunos, que possam sustentar a experiência para eles. É necessário deduzir as necessidades que podem ser atingidas, as reações possíveis, inclusive de bloqueio, e os caminhos mentais que as induções possam abrir. Preparar perguntas que façam o diálogo e as conexões emoção-cognição fluírem, para ampliar o espelhamento. É um trabalho intelectual-artesanal que opera subterraneamente sobre conhecimentos de várias áreas, mas que depende largamente da intuição e da intuição para rastrear a conexão empática com as crianças.

Talvez o mais difícil seja perfurar a membrana espessa da autossatisfação para chegar a conclusões verdadeiras sobre os efeitos das atividades educativas propostas.

III. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

RELATIVIDADE E REVERSIBILIDADE

No momento da interação educativa socioemocional que propomos, cada aluno está vivendo um momento único do seu desenvolvimento psicológico. Estão abertos ou fechados aos outros e ao novo, felizes ou preocupados ou mesmo amargurados, inquietos ou tranquilos quanto ao futuro e até influenciados por acontecimentos banais do dia – um encontro ou desencontro em casa ou na escola – o que os torna mais receptivos ou mais refratários à indução educativa.

Trabalhamos no sentido indicado pela pedagogia e pela psicologia, e com suas ferramentas, mas o impacto da ação educativa socioemocional está absolutamente condicionado pela receptividade individual. A atividade do dia para alguns pode ter efeito nulo e para outros ser importante. No final do percurso de cinco anos do programa uns terão aproveitado mais e outros menos.

A incerteza paira também sobre a irreversibilidade do desenvolvimento que possamos provocar. As crianças têm pela frente vários anos de alta neuroplasticidade e um futuro cheio de experiências formadoras da personalidade, notadamente durante a passagem delicada da adolescência, quando acontece o amadurecimento final das funções executivas²³. O desenvolvimento socioemocional

²³ Utiliza-se a imagem de “torre de controle” para as Funções Executivas. Elas nos permitem formular planos e traçar metas. São elas: o controle inibitório, a memória de trabalho, a flexibilidade cognitiva e o planejamento. O

acontecido na infância pode bifurcar ou desandar em função da própria vida, que vai fazendo seus caminhos.

As diferenças na assimilação por cada aluno das experiências propostas e a possibilidade da reversibilidade do desenvolvimento socioemocional sinalizam duas condições necessárias à eficácia educativa.

A primeira é trabalhar recorrentemente as competências socioemocionais, abandonando qualquer pretensão de currículo linear. Não somente nunca se chega ao ponto ideal de desenvolvimento para nenhuma competência, como é impossível que o momento de maior efetividade da indução educativa coincida para todas as crianças. A apropriação é desigual e varia no tempo, impondo a necessidade de ir ao encontro da oportunidade de conexão com a receptividade individual.

A segunda condição é ofertar a educação socioemocional durante todo o ensino básico – e mesmo na universidade! – porque todas as etapas de vida apresentam desafios e oportunidades específicas. A continuidade reforça as habilidades adquiridas e diminui o risco de reversibilidade.

NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO

Para ter sucesso não basta a proposta educativa ser adequada e bem executada. É preciso que ela tenha continuidade, como acabamos de ver, o que requer que se

desenvolvimento das Funções Executivas inicia ainda na primeira infância e se completa na fase final da adolescência.

ajuste à disponibilidade de recursos humanos e financeiros das secretarias de educação, que costumam ser parcos, sobretudo nos municípios pequenos e médios.

Digamo-lo de forma clara: para universo dos menores municípios, que são a grande maioria (85% com menos de 40 mil habitantes em 2010 - IBGE), a proposta socioemocional não pode ser onerosa, pois quanto maior é o custo, menor é a possibilidade da ação educativa se sustentar no tempo, e menor, portanto, a eficácia final. O encarecimento, aliás, não é sinônimo de resultado, pois a educação socioemocional não depende de recursos tecnológicos ou cartilhas.

Há de se considerar também o volume de exigências que as equipes das secretarias de educação têm de atender, e, no mesmo sentido, a dificuldade de retirar professores de sala de aula para formações – isto valendo para os municípios de todos os tamanhos.

As duas questões mencionadas trazem ao primeiro plano a formação dos professores, com a qual encerramos esta apresentação. O tema permite apresentar uma contribuição importante da educação socioemocional, que é o próprio desenvolvimento do professor, mencionada já em um tópico anterior.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A proficiência docente no programa Turma Legal requer Escuta Ativa, que garante a fluidez e a orientação do diálogo entre as crianças, para reforçar o espelhamento.

Já falamos sobre isso: ouvir com empatia, intervir apenas com perguntas que provocam novas percepções e aumentam a interação.

Convenhamos que isso é bastante contracultural na tradição da centralidade do professor, fundamentada no domínio dos conhecimentos e dos procedimentos de ensino – ou seja, na distinção entre quem sabe e quem tem de aprender. Ora, nada diz que em termos socioemocionais o professor esteja mais desenvolvido que seus alunos; a inteligência emocional não tem idade. Há, portanto, algo de existencial na Escuta Ativa e na renúncia à palavra dominante. Como levar então o professor ao ato eficiente da Escuta Ativa?

Nossa resposta é a estratégia APRENDER FAZENDO, sustentada na própria aplicação das atividades junto às crianças, reservando-se um papel complementar às formações²⁴. Seguimos nisso a Dewey, o pensador da abordagem (*learning by doing*), para quem a aprendizagem não é senão a contínua reconstrução da experiência vivida. A grande facilidade de aplicação das atividades, que foi avaliada com 9,1 pelos professores, viabiliza a estratégia.

No Turma Legal, o Aprender Fazendo é acelerado por AUTOCATÁLISE, um termo da química. Nessa ciência, o termo designa a aceleração lenta e continuada da reação

²⁴ Os professores têm sobre empatia, autocuidado, resiliência e outras habilidades socioemocionais um “conhecimento prévio” suficiente para iniciar a prática. A psicologia popular não deve ser menosprezada. Essa base é enriquecida através de momentos de formação.

provocada pela combinação de substâncias, que acontece por obra de um produto criado na própria reação. Um fenômeno endógeno e autônomo, que não depende do agregado de um novo elemento.

Vejam como isso acontece no Turma Legal, onde a “reação” é produzida pela combinação de três elementos:

- A indução pedagógica (plano de aula)
- A interação dialógica das crianças
- A professor em Escuta Ativa

O professor segue a indução educativa do plano de aula para provocar a conversa das crianças sobre o tema do dia. Liberado do papel instrucional, ele as ouve falar sobre as pessoas que amam, ou sobre gentilezas vividas e trocadas, ou sobre o passarinho preso na gaiola.

O espelhamento do professor vai acontecer inevitavelmente, pois só um transtorno mental severo poderia bloqueá-lo. Se o espelhamento ativa uma necessidade sua – a lei da necessidade vale para todos – as percepções se tornam conscientes e o professor passa a processá-las cognitivamente, exatamente como acontece com as crianças.

Em algum grau ele também evoca seus amores (ou suas carências), a retribuição que recebe quando é gentil (ou uma situação recente em que não foi gentil com uma pessoa querida), pensa no sentimento do passarinho na gaiola. Desse modo, **o momento Turma Legal também é uma experiência para ele.**

Os professores relatam da seguinte maneira:

Falar das nossas próprias emoções é sempre difícil e quase não há espaço, portanto esses momentos direcionados ajudam a refletirmos sobre os nossos sentimentos. *Aíla Maria Lessa Barroso - Apuiarés (CE)*

Não foram só os alunos que aprenderam algo, o aprendizado foi de ambas as partes, tanto ensinei como aprendi com eles sobre os assuntos abordados. *Eugenio da Silva - Aratuba (CE)*

Cada tema abordado é uma viagem para dentro de mim mesma. Quando se está refletindo com os alunos sobre determinadas situações de emoções, a gente começa a se questionar e se perceber no dia a dia. *Cícera Martins – Barbalha (CE)*

Mexe com minhas emoções. Em muitas aulas me sinto profundamente tocada. *Ana Cleide de Vasconcelos – Cruz (CE)*

O programa nos leva a refletir sobre o outro e ter um olhar diferenciado para as situações específicas de cada criança. Ter empatia e reciprocidade. *Jaiane Amorim Batista – Iguatu (CE)*

Para minha pessoa foi gratificante poder relatar com os meus alunos minhas vivências e os meus sentimentos. *Kátia Simone Rodrigues de Freitas - Jucás (CE)*

Aprendi a ouvir mais e a trabalhar sentimentos que estavam adormecidos. Me transformou em uma pessoa melhor, com um olhar mais amoroso para os conflitos psicológicos dos meus educandos. *Julieta Alves da Silva – Redenção (CE)*

As atividades são voltadas para as crianças, mas despertaram em mim valores importantes para minha conduta em sala de aula. *Margarida Maria da Silva Ribeiro - Russas (CE)*

(mais depoimentos na página 23)

De que maneira acontece a **autocatálise**, essa “aceleração lenta e continuada da reação” que usamos por analogia para ilustrar o Aprender Fazendo no Turma Legal? Pelo impacto emocional-cognitivo (experiência) da participação na atividade, relatada nesses depoimentos, que amplia a disponibilidade e entrega dos professores nas atividades subsequentes.

Vale salientar que não estamos falando do maior domínio dos procedimentos que toda repetição de práticas traz, mas do aumento do fator principal do sucesso pedagógico, que é a disponibilidade emocional do professor para a Escuta Ativa. Isto é, por autocatálise, a lógica endógena das atividades fortalece no professor o comportamento atitudinal que garante a eficácia e o impacto da própria atividade, pois é ele, como mediador, o fator principal do sucesso.

As implicações deste fenômeno vão além do Turma Legal. É um desenvolvimento humano com desdobramentos em todos os aspectos da vida docente e na saúde mental do professor, como falamos ao apresentar a visão sistêmica da educação socioemocional e o enorme potencial da ação escolar nesse campo.

A estratégia Aprender Fazendo foi validada pelos articuladores municipais do programa em 2022, quando deram nota 9,0 à efetividade da formação docente e 8,8 ao aumento percebido no engajamento dos professores, após oito meses de programa.

PARA TERMINAR

O programa Turma Legal é um caminho. As aprendizagens são muitas e constantes. No plano micro tudo está para ser revisto o tempo todo. Há necessidade de atenção e desapego, pois um plano de aula considerado excelente pode ter que ser descartado por *feedbacks* recebidos ou por novas percepções propiciadas pela reflexão e o estudo.

No plano da gestão, que é o da adequação do programa à realidade dos sistemas de educação, a afinação tem de ser feita periodicamente. O paradigma é conseguir resultados sem sobrecarregar quem já é muito solicitado.

Existem, por último, os desafios. Como a educação socioemocional pode dar apoio efetivo às crianças em situação de risco pessoal? Qual é a interação entre os professores e as equipes multidisciplinares? De que maneira, contribuir para que a educação socioemocional permeie de maneira global na escola?

O caminho é longo. Vamos em frente com a certeza de militarmos a boa causa e a confiança no tateamento experimental, tão caro a Célestin Freinet.

Programa Turma Legal

www.turmalegal.org.br

turmalegal@comcultura.org.br

LEITURAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014

ABREU-BRANCO, Angela Uchoa. **Comportamento pro-social: Análise conceitual e variáveis correlatas.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 35 (2), 1983, pp. 153–169. Acesso em 13.10.2023
<https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18925/17667>

ALVES DE LIMA, Vanessa Aparecida. **De Piaget a Gilligan: Retrospectiva do Desenvolvimento Moral em Psicologia : um Caminho para o Estudo das Virtudes.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2004, 24 (3), pp. 12-23. Brasília, Conselho Federal de Psicologia. Acesso em 13.10.2023
<https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300003>

AMORIM ARANTES, Valéria (org). **Afetividade na escola : alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003 (Coleção na escola: alternativas teóricas e práticas).

BERNDT, Christina. **Resiliência : o segredo da força psíquica.** Petrópolis: Vozes, 2018.

BRANDÃO, Juliana Mendanha e NASCIMENTO, Elizabeth do. **Resiliência psicológica: da primeira fase às abordagens baseadas em trajetória.** Memorandum 36, 2019 Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 13.10.2023
<https://doi.org/10.35699/1676-1669.2019.6875>

BURROW, Olaf-Alex e SCHERPP, Karlheinz. **Gestaltpedagogia : um caminho para a escola e a educação.** São Paulo: Summus, 1985.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 – (Encyclopaideia).

CARVALHO, Irene Mello. **O processo didático.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COOLEY, Charles Horton. **Social Organization: a Study of the Larger Mind,** New York: C. Scribner’s sons, 1909.
https://openlibrary.org/works/OL1775025W/Social_organization_a_study_of_the_larger_mind

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- DEL PRETTE, Almir e DEL PRETTE, Zilda A.P. (org). **Psicologia das habilidades sociais : diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- DEL PRETTE, Almir e Del Prette, Zilda A.P. (org). **Competência social e habilidades sociais : manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEL PRETTE, Zilda A.P. e DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais : terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010 – (Coleção Textos Fundamentais da Educação).
- DIAS FACCI, Marilda Gonçalves. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski** Cadernos do CEDES 24 (62), Abr 2004. Campina. Acesso em 13.10.2023 <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005>
- ELKONIN, Daniil Borissowitsc. **Enfrentando o problema dos estágios no desenvolvimento mental das crianças**. Artigo originalmente publicado em 1971, tradução do inglês Maria Luísa Bissoto. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 149-172, jan./mar. 2012. Editora UFPR. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100011>
- FEINSTEIN, Sheryl (org). **A aprendizagem e o cérebro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006 – (Horizontes Pedagógicos).
- FONTGALLAND, Rebeca Cavalcante e MOREIRA, Virgínia **Da empatia à compreensão empática: evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers**. Memorandum: Memória E História Em Psicologia, 23, 2012 pp. 32–56. Acesso em 13.10.2023 <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6554>
- FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. [online] Revista psicopedagogia, vol.33, n.102, 2016, pp. 365-384. Acesso em 13.10.2023 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014
- FOULKES, Siegmund Heinrich e Anthony, Elwyn James. **Psicoterapia de Grupo**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1972 - (Biblioteca Universal Popular).
- GARDNER, Howard. Estruturas da Mente - **Inteligências múltiplas – a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Armed, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas – a teoria na prática**. Porto Alegre: Armed, 2007.

GARZIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Psicologia Estrutural em Kurt Lewin**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GOLEMAN, Daniel. **Foco : a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional : a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995

JOU, Graciela Inchausti e Sperb, Tania Mara. **Teoria da Mente: diferentes abordagens** Psicologia : reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 12, n. 2 (1999), pp. 287-306. Acesso em 13.10.2023

<https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200004>

LA TAILLE, Yves de. **O despertar do senso moral**. Mente e cérebro. Ano 19, n. 230. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012.

LA TAILLE, Yves de. **A Importância da Generosidade no Início da Gênese da Moralidade na Criança**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (1), 2006.

Acesso em 13.10.2023. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100003>

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.

LINS, Manuela Ramos Caldos e Neufeld, Carmen Beatriz (org). **Técnicas em terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: uma perspectiva de intervenções individuais e grupos**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021.

MAGALHÃES, Isa. **Educação transcomportamental : gestão das emoções para comportamentos inteligentes**. Fortaleza: Ludis Editora. 2018.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes e Martins Dias, Natália. **Funções executivas: modelos e aplicações**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2020 - (Coleção Neuropsicologia na prática clínica).

MANES, Facundo e NIRO, Mateo. **Usar el cerebro**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Planeta, 2015.

MASLOW, Abraham Harold. **Uma Teoria da Motivação Humana**, Maslow, 1943. Originalmente publicado em Psychological Review, 50, 370-396.

Tradução: Márcio A. Karsten.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7948398/mod_resource/content/2/MASLOW%2C%20Abraham.%20Uma%20teoria%20da%20motivac%CC%A7a%CC%83o%20humana.pdf

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro e Vitor Paredes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MELILLO, Aldo e Suárez Ojeda, Elbio Nestor (org). **Resiliência : descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDES LEAL, Maria Rita. **A Grupanálise : processo dinâmico de aprendizagem**. Lisboa: Fim de Século, 1997.

MEYER, Lilian Frazão e FUKUMISU, Karina Okajima (org). **Gestalt-terapia : fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013 – (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas 01).

MEYER, Lilian Frazão e FUKUMISU, Karina Okajima (org). **Gestalt-terapia : conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus, 2013 – (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas 02).

MOGRABI, G. J. C. **Considerações sobre a teoria do cérebro trino e sua relevância para uma filosofia da mente e das emoções**. Veritas (Porto Alegre), 60 (2), pp. 222–241, 2015. Acesso em 13.10.2023 <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2015.2.21861>

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno : o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MOREIRA, Virgínia. **Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa**. Estudos de Psicologia 27 (4) I, pp. 537-544 outubro - dezembro 2010 Campinas. Acesso em 13.10.2023 <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>

NUNES, Vera. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OLEDO, Juliane Alvarez de e RODRIGUES, Marisa Cosenza. **Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura**. Boletim - Academia Paulista de Psicologia [online]. 2017, vol.37, n.92, pp. 139-156. Acesso em 13.10.2023 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000100011

PAPALIA, Diane E., Olds, Sally Wendkods e Feldman, Ruth Duskin. **Desenvolvimento do ser humano**. Porto Alegre : Armed, 2006.

PERLS, Fritz. **A abordagem gestáltica e Testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

PESSOA, Silvana. **A palavra e o seu poder de cura: a palavra como fármaco** (2017). Revista De Psicanálise Stylus, 2017. (34), 119–128. Acesso em 13.10.2023 <https://doi.org/10.31683/stylus.v0i34.31>

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. Prefácio à edição brasileira de Yves de La Taille.

RENDÓN, María Isabel e Ortiz, Myriam Paola. **Competencia Social: una revisión conceptual**. Tipica, Boletín Electrónico de Salud Escolar. Enero-Junio 2010, Volumen 6, Número 1. Bogotá. Acesso em 13.10.2023 http://www.tipica.org/index.php?option=com_contenido&view=article&id=123&Itemid=89

RENDÓN, María Isabel. **Regulación emocional y competencia social en la infancia**. Diversitas. vol.3 no.2 Bogotá Junio/Diciembre 2007. Acesso em 13.10.2023 http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-99982007000200014&script=sci_arttext

RIBEIRO, Nathalie Nehmy; BATISTA, Taísa Candido e RODRIGUES, Cosenza. **Teoria da mente: possíveis implicações educacionais**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 32, n. 78, p. 127-135, jul./set. 2014. Acesso em 17.10.2023 https://www.researchgate.net/publication/329767952_TEORIA_DA_MENTE_POSSIVEIS_IMPLICACOES_EDUCACIONAIS

ROSENBERG, Marschal Bertram. **Comunicação não violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SAIANI, Cláudio. **Jung, uma análise da relação professor/aluno**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Série ensaios transversais).

RUEDA, M. Rosario e PAZ-ALONSO, Pedro M., **Função Executiva e Desenvolvimento Emocional** [recurso online] Enciclopédia sobre o desenvolvimento da primeira infância. PDF. Acesso em 13.10.2023 <https://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas/segundo-especialistas/funcao-executiva-e-desenvolvimento-emocional>

SASTRE Villarasa, Genoveva e MONTSERRAT, Moreno Marimóm. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional : gênero e transversalidade**. São Paulo: Moderna, 2002 - (Educação em pauta).

THE CENTRE FOR EDUCATION AND YOUTH – vários autores. **How do essential skills influence life outcomes? An evidence review** [recurso online] Out 2020. Acesso em 13.10.2023

<https://www.skillsbuilder.org/blog/how-do-essential-skills-influence-life-outcomes>

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

ZUANAZZI, Ana Carolina e ALVES, Gisele (org). **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico] / São Paulo : Instituto Ayrton Senna, 2022. PDF. Acesso em 13.10.2023

<https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2023/05/competencias-socioemocionais-e-emocionais-da-crianca-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf>

ANEXOS

AVALIAÇÕES DO PROGRAMA TURMA LEGAL

Por causa da pandemia não houve avaliações em 2020 e 2021, anos do ensino a distância.

ALUNOS – junho 2023²⁵

46.773 alunos(as) de 448 escolas, em 32 municípios.

- Nota avaliativa dada ao programa: 9,3 de 10

PROFESSORES – novembro 2022

1.443 professores de 447 escolas, em 45 municípios.

- Interesse dos alunos pelas atividades do programa: nota 8,9 de 10
- Facilidade de aplicação dos planos de aula: nota 9,1
- Contribuição do programa para melhor conhecimento dos alunos: nota 9,2
- Satisfação pessoal de participar no programa: nota 9,2
- Valor do programa para o desenvolvimento humano e profissional do professor (autoavaliação). Muito 80,4% – Médio 17,9% – Um Pouco 1,7% – Nada 0%
- Valor do programa para a melhoria do entendimento e a cooperação entre as crianças. Muito 74,5% – Médio 23,2% – Um Pouco 2,1% – Nada 0,2%
- Valor do programa para a melhoria do comportamento e da disciplina em sala de aula. Muito 65,4% – Médio 31,1% – Um Pouco 3,2% – Nada 0,3%

ARTICULADORES MUNICIPAIS – agosto 2022

42 articuladores municipais do programa.

²⁵ Em junho de 2023 foi proposto aos professores conduzir uma avaliação pelas crianças, que completavam nesse momento um ano e meio de participação. Após um momento de preparação, cada uma escreveu em um papel sua nota de valor para o programa. Nota média ponderada.

- Valor do programa para a educação socioemocional: nota 9,2 de 10.
- Engajamento dos coordenadores pedagógicos: nota 8,3
- Engajamento dos professores: nota 8,5
- Estratégia de aumento gradual do engajamento dos docentes: nota 8,8
- Efetividade da formação docente Aprender Fazendo: nota 9,0
- Facilidade de aplicação das atividades Turma Legal: nota 9,3
- Receptividade dos alunos: nota 9,5

PROFESSORES – novembro 2019

Última avaliação antes da pandemia

- Interesse dos alunos: nota 9,2 de 10.
- Facilidade de aplicação: nota 9,3
- Satisfação pessoal por participar: nota 9,4
- Melhor conhecimento das crianças: nota 9,2
- Valor para o entendimento/cooperação entre as crianças:
Muito 95,1% – Médio 4,9% – “Um pouco de valor” e “Nada de Valor” 0%
- Valor para a melhoria do comportamento e disciplina:
Muito 86,9% – Médio 13,1% – “Um pouco de valor” e “Nada de Valor” 0%
- Valor para a formação da personalidade das crianças: Muito 88,5% – Médio 11,5% – “Um pouco de valor” e “Nada de Valor” 0%

O PROGRAMA TURMA LEGAL RESUMIDO

- Foca nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Consiste em duas atividades/mês de 50 minutos, inseridas no Ensino Religioso ou em formações no turno complementar. Atividades específicas para cada ano.
- Essa periodicidade é considerada ideal tanto do ponto de vista da organização escolar (deixa duas ou três aulas no mês para os conteúdos do Ensino Religioso) como para a gestão das expectativas das crianças. Evitar que o programa se transforme em uma rotina é importante para que as atividades sejam recebidas com o máximo de expectativa pelas crianças.
- Os professores recebem planos de aula de fácil aplicação e com todas as figuras necessárias para fotocopiar, quando a atividade requer.
- Os planos de aula são detalhados e autoexplicativos, trazendo também recomendações procedimentais e explicação conceitual de apoio.
- Professores, coordenadores e articuladores municipais participam de formações de enriquecimento, que acontecem em sessões on-line em vários horários, inclusive noturnos, e são disponibilizadas no YouTube.
- O engajamento de cada escola (coordenadores e professores) é monitorado e devolvido de forma sintética aos municípios, para que o articulador possa focar sua atenção em quem mais precisa.
- Os articuladores municipais têm uma dedicação média semanal ao programa de menos de quatro horas.

ATIVIDADE TURMA LEGAL PADRÃO

As atividades Turma Legal estão padronizadas, com 50 minutos de duração.

Motivação inicial

Iniciam com a Conexão do Bem, ritualística, lúdica, breve e simples. O professor anuncia o momento Turma Legal; as crianças ficam de mãos dadas e fazem o Grito da Paz, que consiste em gritar (“para toda a escola ouvir”) Turma Legal. Inúmeros vídeos mostram a participação entusiasmada das crianças. O valor dos rituais para a coesão dos grupos e a geração de expectativas é reconhecido universalmente.

Provocação emocional

No segundo momento, ativa-se a emoção através de uma provocação que traz “à flor da pele” sentimentos que serão trabalhados na atividade do dia. Quanto mais efetiva for a provocação emocional, maior a possibilidade de as crianças terem uma boa participação.

Interação dialógica

Esse terceiro momento é o núcleo central da atividade Turma Legal. O professor explora a emoção provocando mediante perguntas dirigidas a interação entre as crianças. É o momento do Eu Espelhado.

Encerramento

Consolidação por meio de realização de desenhos, cartazes, textos, manifestações corporais, fotografias de grupo frente a alguma realização da turma, a avaliação da atividade ou simplesmente de celebração (“palmas para o Turma Legal”) ou palavra final do professor.



ATIVIDADE 11

Para as turmas do 1º ano

Vida de passarinho

Competências socioemocionais trabalhadas: AUTOCONHECIMENTO, EMPATIA, COMPAIXÃO, RESILIÊNCIA EMOCIONAL, DEDICAÇÃO.

Nesta atividade aproveitaremos a sensibilidade das crianças em relação aos animais para desenvolver empatia e compaixão, algo no qual investimos fortemente no programa. São competências importantes no comportamento pró-social, de ajuda ao outro, de preocupação com o mundo e a comunidade.

A atividade visa também aumentar a valência emocional negativa da crueldade na psicologia da criança, e com isso ajudar a criar um gatilho que lhe permita identificar e rechaçar esse tipo de situações quando se apresentam (por exemplo, a crueldade do bullying).

Na atividade convidamos as crianças a pensarem no que fariam se fossem um passarinho que um dia encontra a porta da gaiola aberta. Para a criança que vive situações crítica de adversidade, a indução da reflexão pode levá-la a se ver ela mesma em um futuro sem sofrimento; isto é, a transcender pela imaginação o momento presente (“futuramente a porta da minha gaiola também vai estar aberta”), e com isso ter um reconforto que alimenta o otimismo, que é o componente básico da resiliência emocional.

a) CONEXÃO DO BEM

Diga que vai acontecer uma atividade Turma Legal. À contagem de três as crianças gritam “Turma Legal”. Peça para repetir, se foi feito sem entusiasmo.

b) VIDA DE PASSARINHO

Primeiro momento

Pergunte quem já viu gaiolas com passarinhos e deixe relatarem.

A seguir, anime uma conversa a partir das seguintes perguntas (explore uma a uma):

- Por que vocês acham que as pessoas têm gaiolas com passarinhos?
- Asas para voar e gaiola combinam?
- Como vocês se sentiriam se fossem um passarinho na gaiola?
- Quem conhece outras situações de animais presos? (aquário, galinheiro, animais criados em currais etc.)
- Não se trata neste momento de estabelecer com discurso moral o que é correto e incorreto. Infelizmente o maltrato animal ainda é visto culturalmente com naturalidade. Por isso, é possível que algumas crianças defendam ter passarinhos, enquanto outras se opõe.

Segundo momento

Peça às crianças que imaginem que são um passarinho preso em uma gaiola, e um dia o dono esquece de fechar a porta.

- O que vocês fariam se fossem esse passarinho? Como vocês se sentiriam?
- O que gostariam de fazer se pudessem voar em liberdade? Para onde iriam?



Pode acontecer que alguma criança deixe aflorar nesse momento a vontade dela mesma fugir e mudar de vida. Acolha com delicadeza. O fato pode ter origem em situações de vida indesejadas e mesmo traumáticas. A criança pode ter pensado “algum dia minha gaiola vai também se abrir”. Essa transcendência do momento presente de sofrimento pode reforçar o otimismo dessa criança, que é o componente básico da resiliência emocional.



c) AÇÃO COMUNICATIVA (comportamento pró-social)

Fotocopie e recorte as figuras anexas. Vai precisar também de material para colorir e fita adesiva.

Proponha fazer minicartazes para colocar na escola e ajudar os colegas das outras turmas a pensar sobre a situação que acabamos de falar. O que acham disso?

Distribua dois passarinhos para cada criança e peça para pintá-los.

Quando terminarem mostram suas produções.

As crianças colocam os minicartazes em vários lugares da escola. Nas turmas do 5º ano é possível organizar equipes, cada uma delas escolhendo o melhor local para colocar seus passarinhos.

MOMENTO ARTE-EDUCAÇÃO

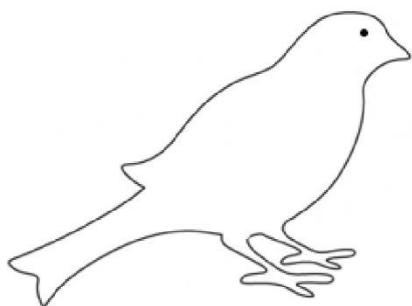


Neste momento trabalhamos também a APLICAÇÃO, isto é, o engajamento para fazer as coisas da melhor maneira possível, dando o melhor de si (uma competência emocional de grande importância). Guie as crianças para elas pintarem passarinhos bem bonitos. Disponibilize mais lápis de cores para quem está fazendo em tom único; dê dicas para melhorar as produções.

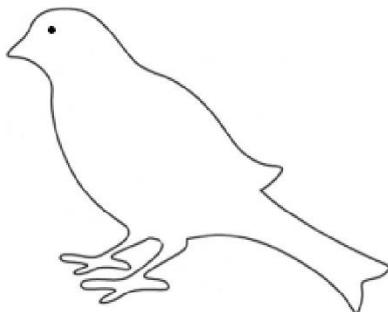
d) FINALIZAÇÃO

Voltando à sala, agradeça a participação de todos e peça uma salva de palmas pelo trabalho realizado e para os passarinhos!

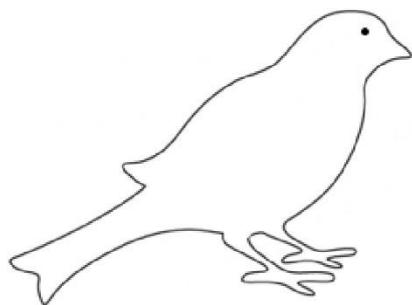




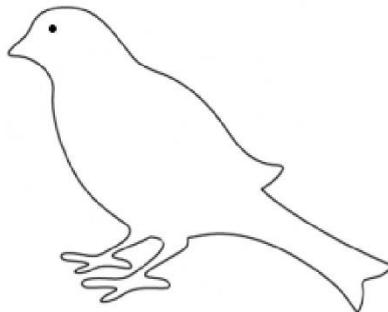
**VOCÊ GOSTA DE
PASSARINHOS?**



**DEIXE O PASSARINHO
VOAR**



**GAIOLA É LUGAR
PARA PASSARINHO?**



**O PASSARINHO QUER
CANTAR LIVRE**



Z'

ATIVIDADE 4

Para turmas do 3º ano

Reconhecer qualidades dos colegas

Competências trabalhadas: AUTOESTIMA, EMPATIA, GENTILEZA.

A autoestima é influenciada pelas opiniões que os outros têm sobre nós, sobretudo nos grupos sociais primários, nos quais há uma conexão emocional forte (a família é o principal grupo primário, e a turma escolar o segundo em importância para a maioria das crianças).

Quando ouvimos elogios feitos por pessoas que são significativas para nós, tendemos a introjetar uma autoimagem positiva, e o contrário acontece com as críticas. Por isso, receber elogios é muito importante na formação da personalidade. A teoria chama isso de reforço positivo, uma coisa que todo educador deve ter sempre presente.

Valorizar as qualidades dos outros desenvolve a empatia. Nesta atividade as crianças recebem aleatoriamente o nome de um(a) colega para elogiar. Pode acontecer de ser alguém com quem tenham um conflito, e que a procura mental de uma característica para elogiar ative uma nova compreensão dessa pessoa.

A atividade é bem simples. Ela é bastante elogiada pelos professores, porque permite aprender bastante sobre os relacionamentos entre as crianças.

a) CONEXÃO DO BEM

Anuncie o momento Turma Legal. À contagem de três, a turma faz o grito da paz “Turma Legal!”. Se sair baixo, peça para repetirem com mais energia.



Os rituais reforçam a coesão dos grupos e o engajamento nos seus propósitos. O grito da paz tem essa função: aumentar o entusiasmo e a disponibilidade das crianças no início das atividades.

b) RECONHECER QUALIDADE DOS COLEGAS

Precisará um rolo de barbante ou similar e um coração para cada criança (modelo para fotocopiar no final do plano de aula).

Primeiro momento

Explique que a atividade do dia será sobre elogios e reconhecimentos.

Pergunte às crianças se sabem o que é um elogio.

Peça para contarem elogios que receberam.

Para estimulá-las a falar, relate o maior elogio que você mesmo(a) já recebeu, e como você se sentiu.

Seu relato em primeira pessoa é muito importante para gerar um clima de confiança e aumentar a participação. Professor é sempre exemplar.

Segundo momento

Entregue um coração a cada criança. Peça que escrevam seus nomes na parte superior.

Recolha e passe para outras crianças, cuidando para que ninguém receba de volta seu próprio coração.

Peça para escreverem um elogio ou uma qualidade no coração que receberam. Crianças do 1º ano podem precisar de sua ajuda para escrever. O elogio pode ser apenas uma palavra.

Terceiro momento

Vai acontecer uma brincadeira de adivinhação. Organize os alunos numa roda, todos sentados para maior conforto.

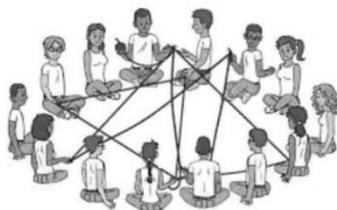
Entregue o novelo para uma criança e peça para ler o elogio que escreveu, sem dizer o nome do colega do qual está falando. Os outros têm de adivinhar quem é.



Manoel é uma criança um pouco difícil e o colega que tinha de fazer um elogio tem frequentemente atritos com ele. Não conseguia fazer até o professor pedir que pense em algum bom momento que passaram juntos. Ele os conhece e já os viu na maior brincadeira.

Depois disso, a primeira criança enrola o fio no dedo e joga o novelo para o colega para quem escreveu o elogio, dando início à construção da teia.

A segunda criança repete o procedimento, e assim por diante, até a teia estar completa. Se o novelo voltar para uma criança que já falou, ela segura o fio e joga para alguém que ainda não participou.



c) PROCESSANDO

Organize uma conversa. A conversa entre as crianças é o principal recurso do Turma Legal. Deixe que falem à vontade.

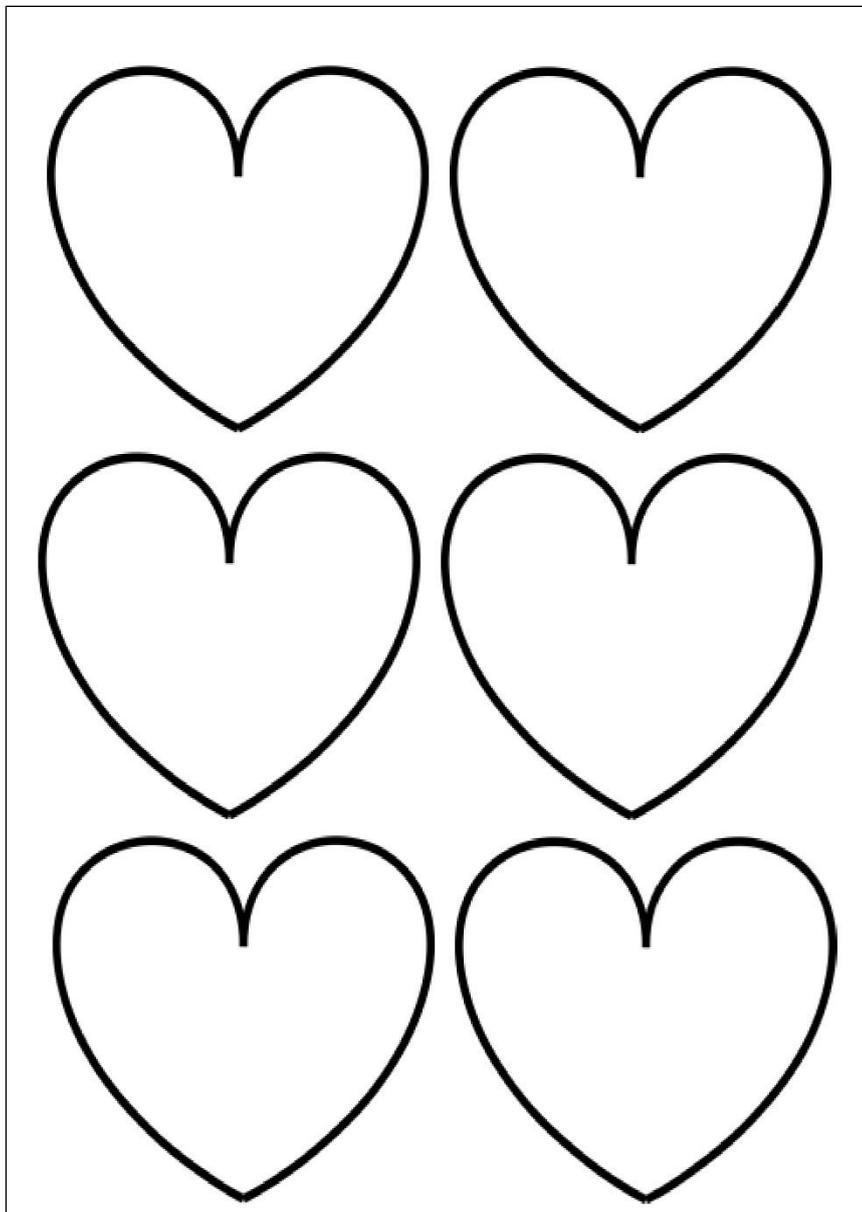
- Gostaram de receber elogios?
- É importante fazer elogios às pessoas?
- Quem foi o mais difícil de adivinhar?
- E quem foi o mais fácil?
- Alguém percebeu alguma coisa nova em algum colega?
- Aqui na escola, quem mereceria um elogio, sem ser da turma? Por quê?

d) FINALIZAÇÃO

Encerre agradecendo a participação de todos e recomendando que sempre reconheçam o que as pessoas têm de bom.

Peça uma salva de palmas para a turma legal que somos, ou repita o Grito da Paz.





O autor

Sou argentino de nascimento e coração, e brasileiro de coração e por raízes fincadas no chão forte do Nordeste há mais de 30 anos.

Me formei em Sociologia na Universidade Paris – Nanterre. Considero-me um militante da educação, área na qual atuo desde 1994, inserido no mundo das organizações sem fins lucrativos (fui membro do conselho da Associação Brasileira de ONGs). Sou criador, diretor pedagógico e produtor de programas.

Fundei os Jornais Comunitários Associados, em Fortaleza, entre 1988 e 1991. Depois, já dedicado de cheio à educação, criei e coordenei equipes maravilhosas nos programas Clube do Jornal, Primeiras Letras, Fala Escola, De Igual para Igual, Jornal da Turma e o Turma Legal, aqui apresentado. Mais de 5 mil escolas públicas, em vários estados, tiveram esses programas – no momento do encerramento deste texto 630 escolas com o último dos mencionados.

Todos esses programas orientados por paradigmas de simplicidade, integração e protagonismo dos participantes. Eles chegaram e chegam às escolas em condições de quase gratuidade, pois a disseminação é para mim um objetivo indissociável da criação pedagógica.



#PROGRAMA
TURMALEGAL

TORNAR SIMPLES O QUE É COMPLEXO

A educação socioemocional é uma ação no campo da pedagogia para o desenvolvimento da personalidade das crianças e jovens. Basta essa introdução para entendermos a sua transcendência. Ela lida com a irredutível complexidade da mente e com trajetórias individuais nas quais confluem a herança genética familiar e as interações com o meio.

Na proposta que embasa esta apresentação, os conceitos da psicologia e pedagogia que vasculham essa complexidade são trabalhados pela transposição didática para chegar às escolas na forma de planos de aula simples e concisos.

A simplicidade é estendida à capacitação dos professores, que é movida pelo enriquecimento humano durante as atividades com os alunos, que são seus verdadeiros formadores. Um fenômeno autocatalítico movimenta o processo contínuo Aprender Fazendo para níveis crescentes de proficiência docente.

ISBN: 978-65-00-84663-8



TD